

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN
ESCOLA DE SAÚDE - ESUFRN
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA – SEDIS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO DE PRECEPTORIA EM SAÚDE

**UMA PROPOSTA DE EDUCAÇÃO PERMANENTE PARA OS PROFISSIONAIS
PRECEPTORES DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO JÚLIO BANDEIRA**

ARTUR MAGNO DE SOUSA

CAJAZEIRAS - PB

2020

ARTUR MAGNO DE SOUSA

**UMA PROPOSTA DE EDUCAÇÃO PERMANENTE PARA OS PROFISSIONAIS
PRECEPTORES DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO JÚLIO BANDEIRA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização de Preceptoría em Saúde, como requisito final para obtenção do título de Especialista em Preceptoría em Saúde.

Orientadora: Profa. Maria Núbía de Oliveira

CAJAZEIRAS - PB

2020

RESUMO

A prática do estágio configura-se como uma atividade curricular supervisionada que compõe o processo de formação do estudante matriculado em um curso profissionalizante, e integra as dimensões do ensino, pesquisa e extensão, formado por ações que articulam a teoria e prática. No entanto, existem dificuldades vivenciadas pelos profissionais que compõem o corpo de preceptores de estágio, na maioria das vezes relacionadas a falta de capacitação para com os profissionais. Partindo disso, esse projeto de intervenção objetiva articular atividades de Educação Permanente voltadas para a capacitação dos profissionais preceptores do setor de Pediatria do Hospital Universitário Júlio Bandeira.

Palavras-chave: Educação Continuada. Preceptoria. Ensino-aprendizagem.

1 INTRODUÇÃO

A prática do estágio configura-se como uma atividade curricular supervisionada que compõe o processo de formação do estudante matriculado em um curso profissionalizante, e integra as dimensões do ensino, pesquisa e extensão, formado por ações que o discente realiza junto a uma instituição pública ou privada, articulando a teoria e prática (ARAÚJO, 2019).

No contexto de uma formação de nível técnico ou superior, o Estágio Curricular Supervisionado (ECS), traz uma importante contribuição para a formação profissional, pois refere-se ao momento em que o estudante entra em contato direto com a realidade da área de formação e do mercado de trabalho, permitindo o desenvolvimento pessoal e profissional, e a consolidação de conhecimentos adquiridos no transcorrer do curso, através da relação teoria-prática (BELÉM *et al.*, 2018).

O ECS deve ser compreendido como um procedimento didático que permite situar, observar e aplicar criteriosamente e reflexivamente, o conteúdo teórico-prático, assimilados através do curso, sendo imprescindível o inter-relacionamento multidisciplinar entre teoria e prática, considerando a realidade na qual está inserido (VEIGA *et al.*, 2020).

As Diretrizes Curriculares de 2001, instituíram para os cursos da área saúde, que além dos conteúdos teóricos e práticos desenvolvidos ao longo de sua formação, ficam os cursos obrigados a incluir no currículo o Estágio Curricular Supervisionado, a ser realizado em hospitais gerais e especializados, ambulatórios, rede básica de serviços de saúde e comunidade (BRASIL, 2001).

Para desenvolvimento do estágio é necessário que haja um preceptor, este deve apresentar conhecimento teórico, didático e político para que seja possível oferecer ao estudante a compreensão dos propósitos da categoria profissional. Sua experiência prática e conhecimento são fundamentais para interligar a graduação e o cenário de atuação (MARTINS *et al.*, 2016).

A prática da preceptoria exige que o profissional execute um procedimento com a intenção de demonstrá-lo para o aluno. Essa conjuntura leva a constantes indagações acerca da preceptoria e das competências que o profissional precisa adquirir para exercê-la. Portanto, é comum existirem enfrentamentos e até mesmo desconforto na condução desse processo. Os preceptores precisam estar sempre refletindo quanto aos seus saberes e competências profissionais, num processo interno de autoaprendizagem (NUNES, 2019).

Em relação ao campo da enfermagem a preceptoria é uma atividade multifacetada e complexa, que proporciona ao graduando a vivência de ações administrativas e assistenciais

inerentes ao papel do enfermeiro. Os hospitais universitários são fundamentais na formação de recursos humanos em saúde, sendo que o enfermeiro desempenha um importante papel educativo, visto que o estágio oferecido aos alunos da graduação é fundamentado na aprendizagem baseada em problemas e não apenas na reprodução do modelo biomédico assistencial (SOUZA *et. al.*, 2017).

Nos estudos de Nunes (2019) verificou-se que existem dificuldades vivenciadas pelos profissionais que compõem o corpo de preceptores de estágio. As dificuldades se relacionavam com a falta de tempo e capacitação, e insegurança dos profissionais quanto à prática de ensinar, visto que muitos não tinham estudos na área da docência. Essa realidade pode ser observada junto aos profissionais do Hospital Universitário Júlio Bandeira. Diante desse contexto surgiu a questão norteadora: que intervenções podem ser efetivadas para minimizar essas dificuldades?

Como forma de enfrentamento dessa realidade, a autora aponta a existência de projetos e programas junto ao Ministério da Saúde para a formação de preceptores, contudo, ainda é preciso maior investimento através de educação continuada focada na interdisciplinaridade para os profissionais que atuam enquanto preceptores.

A Educação Permanente em Saúde consiste na produção e sistematização de conhecimentos relativos à formação e ao desenvolvimento para a atuação em saúde, envolvendo práticas de ensino, diretrizes didáticas e orientação curricular, bem como reflexões baseadas na experiência em serviço (BRASIL, 2018).

Partindo disso, esse projeto de intervenção objetiva articular atividades de Educação Permanente voltadas para a capacitação dos profissionais preceptores do setor de Pediatria do Hospital Universitário Júlio Bandeira. Almeja-se a partir dessa intervenção possibilitar um espaço de formação continuada para os preceptores dessa instituição.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral:

- Articular atividades de Educação Permanente voltadas para a capacitação dos profissionais preceptores do setor de Pediatria do Hospital Júlio Bandeira.

2.2 Objetivos Específicos:

- Fomentar espaços de formação continuada para os profissionais do setor;

- Firmar parcerias com as instituições de ensino superior para realização desses momentos;
- Instituir reuniões com os professores das disciplinas de estágio dos discentes dos cursos profissionalizantes;
- Dialogar com a gestão do Hospital sobre a importância desses momentos na carga horária dos profissionais preceptores.

3 METODOLOGIA

3.1 TIPO DE ESTUDO:

Este trabalho constitui-se em um plano de intervenção em preceptoria. Pode ser compreendido como uma proposta de abordagem qualitativa e de natureza aplicada. Propõe-se, ainda, a ser uma pesquisa-ação, pois pretende promover intervenções que possam transformar situações dentro dos serviços de saúde.

A pesquisa-ação entendida como investigação-ação, é um termo genérico para qualquer processo que siga um ciclo no qual se aprimora a prática pela oscilação sistemática entre agir no campo da prática e investigar a respeito dela (TRIPP, *et.al.* , 2005)

3.2 LOCAL DO ESTUDO/PÚBLICO-ALVO/EQUIPE EXECUTORA

A intervenção será realizada no setor de pediatria do Hospital Universitário Júlio Bandeira. A escolha desse cenário se deu devido ao fato de o pesquisador está lotado nesse setor e, por isso, tem maior conhecimento sobre os fluxos do serviço, as dificuldades e desafios vivenciados e as possibilidades de efetivação das ações.

Caso a intervenção obtenha êxito, os resultados serão apresentados à gestão da instituição, a fim de que seja implementada nos demais setores do hospital.

O público-alvo dessa intervenção serão primordialmente os profissionais preceptores que estejam lotados nesse setor durante o período da execução das ações, independente da categoria profissional. Compreende-se que para além das questões próprias de cada profissão, o trabalho pode ser mais efetivo quando aborda, também, as questões sob o viés multidisciplinar. Dessa forma, os profissionais de cada área serão abordados com o intuito de levantar as dificuldades enfrentadas para a atuação como preceptores.

Esse setor possui atualmente, aproximadamente 30 profissionais preceptores. Como um dos objetivos é promover um espaço de formação continuada, esse número pode se alterar no decorrer das atividades.

A execução do projeto deverá contar com diversos parceiros, a saber, o pesquisador, que ficará responsável de apresentar o projeto para a gestão administrativa da instituição.

Caso a gestão apoie a proposta, também auxiliará na execução, pois junto com o pesquisador articularão parcerias para realizar as capacitações. Essas parcerias podem ser feitas tanto com os profissionais do Hospital que já possuem formação ou experiência na preceptoria, como também com professores das instituições de ensino superior. A gestão também deverá articular questões como: espaço físico e liberação de carga horária na agenda dos profissionais público-alvo das atividades.

As instituições de ensino superior também farão parte da execução. Estas serão convidadas para reuniões a fim de passar informações sobre os estágios, como carga-horária, conteúdos, acompanhamento dos discentes, entre outras. Serão ainda convidadas a possibilitar, através de seus docentes, alguns espaços de formação dos preceptores, através de palestras, rodas de conversa, cursos e/ou capacitações.

3.3 ELEMENTOS DO PP:

- **Reuniões com a gestão administrativa do hospital:** Encontro com o objetivo de apresentar o plano de intervenção; Executor: pesquisador; Atores envolvidos: gestores administrativos da instituição; Estrutura: Sala de reuniões.

- **Reuniões com a equipe de preceptores do setor de pediatria do hospital:** Encontro para apresentação do projeto e para escuta das principais demandas de capacitação dos profissionais; Executor: Pesquisador; Atores envolvidos: equipe de preceptores; Estrutura: Sala de reuniões ou auditório do hospital.

- **Reuniões com instituições de ensino superior para captar parcerias:** Encontro com o objetivo de apresentar o plano de intervenção e propor parceria para execução das capacitações dos preceptores; Executor: pesquisador e gestão administrativa; Atores envolvidos: profissionais das instituições de ensino superior; Estrutura: Sala de reunião ou auditório do hospital ou das universidades.

- **Rodas de conversa entre professores das disciplinas de estágio e preceptores:** Encontro com o objetivo de alinhar questões sobre ementa, capacidades e habilidades a serem adquiridas pelos discentes; Executor: pesquisador, professores e

preceptores; Atores envolvidos: preceptores do setor de pediatria e professores; Estrutura: Sala de reuniões ou auditório do hospital ou universidade.

- **Palestras, cursos e capacitações dos preceptores:** Encontros de formação continuada com o objetivo de capacitar os profissionais preceptores. Essas formações deverão ocorrer pelo menos uma vez ao mês e embasadas nas demandas levantadas com os profissionais preceptores; Executor: Professores das Universidades parceiras ou profissionais do hospital com experiência nas temáticas; Atores envolvidos: preceptores do setor de pediatria; Estrutura: Sala de reuniões ou auditório do hospital ou universidade. Será utilizado formulário aplicado com questões norteadoras para levantamento das principais dificuldades encontradas pelos profissionais no exercício da preceptoria.

3.4 FRAGILIDADES E OPORTUNIDADES:

A proposta apresenta como oportunidades: Maior integração entre Universidades e Hospital Escola, pois essa articulação é essencial para a melhor aprendizagem dos alunos; Preceptores capacitados são capazes de realizar de forma mais potente os seus trabalhos; Integração e troca de saberes entre equipe multidisciplinar;

Como fragilidades se podem apontar: gestão administrativa do hospital e universidade não conseguirem dispor de tempo na carga horária dos profissionais para motivar sua participação; Estrutura física e recursos humanos limitados.

3.5 PROCESSO DE AVALIAÇÃO:

A cada três meses se propõe a realização de reuniões de avaliação com todos os atores envolvidos, a qualidade das capacitações, palestras e rodas de conversa, bem como sugestões sobre os pontos que merecem melhorias. Desse modo, será aplicado um formulário com perguntas norteadoras para análise das estratégias adotadas no processo de formação.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A preceptoria em saúde constitui um avanço nas metodologias de ensino possui o intuito de formar profissionais qualificados para um novo modelo de cuidado, e é um grande desafio. Acredita-se que a Enfermagem, ao inserir-se neste projeto, está contribuindo para

enriquecer sua prática, permitindo a lapidação de seu objeto de trabalho dentro desta proposta de estágio supervisionado.

Diante do contexto de preceptoría percebe-se a necessidade de se ampliar a concepção e o planejamento do estágio no sentido de incluir estratégias de integração ensino e serviço, materializadas em ações de cooperação entre as organizações envolvidas, visando, efetivamente oferecer ao estudante, preceptores e professores a oportunidade de compreender criticamente o papel do estágio na formação, bem como seu melhor aproveitamento como espaço de ensino-aprendizagem.

O enfermeiro preceptor deve apresentar criatividade, raciocínio crítico, capacidade de resolver problemas, comunicação, trabalho interdisciplinar e multiprofissional. O estágio curricular supervisionado é fundamental para o desenvolvimento de tais competências. Daí a necessidade de que os estágios sejam compreendidos e desenvolvidos como parte integrante do projeto pedagógico do curso.

No entanto, para que haja o desenvolvimento das ações supracitadas é necessário que haja um suporte educacional para os preceptores. Com isso a Educação Permanente surge como um compromisso com a formação do preceptor e deve estar presente e orientar os processos educacionais de formação, especialmente nos processos de aprendizagem em situação de trabalho, onde aprender e ensinar devem fazer parte do cotidiano e ser propostas construídas coletivamente. Dessa maneira, a mesma configura-se como uma estratégia em potencial para o aperfeiçoamento da prática profissional interdisciplinar.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, O.H.A. Estágio Supervisionado, Profissionalização E Profissionalidade Docente: Do Que Estamos Falando? **Revista Teias**, v. 20, n. 58, p. 250-264, 2019.

BELÉM, J.M. et al. Avaliação da aprendizagem no estágio supervisionado de enfermagem em saúde coletiva. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 16, n. 3, p. 849-867, 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação na Saúde. **Política Nacional de Educação Permanente em Saúde: o que se tem produzido para o seu fortalecimento?** / Ministério da Saúde, Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde, Departamento de Gestão da Educação na Saúde – 1. ed. rev. – Brasília: Ministério da Saúde, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura (BR). Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. **Resolução CNE/CES nº 3, de 7 de novembro de 2001**. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem. Brasília (DF): Ministério da Educação e Cultura; 2001.

MARTINS, K.R.M.et al. Perspectiva de acadêmicos de enfermagem diante dos estágios supervisionados. **Ciência & Desenvolvimento-Revista Eletrônica da FAINOR**, v. 9, n. 1, 2016.

NUNES, S.L.D. **Potencialidades e desafios no exercício da preceptoria no estágio curricular supervisionado da graduação em enfermagem**. 2019.

66f. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino na Saúde) - Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2019.

SOUZA, A.D.Z. de et al. Preceptoria de estágio: desafios e potencialidades no processo de trabalho do enfermeiro. **Anais da Semana de Enfermagem**, p. 28. Enfermagem e suas dimensões: a gestão do cuidado e o impacto na saúde; anais;. Porto Alegre: HCPA, 2017. 1 CD-ROM, 2017.

TRIPP, D. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. In: Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 443-466, set./dez. 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ep/v31n3/a09v31n3.pdf>. Acesso em 30 jun. 2018.

VEIGA, José Eli. A face territorial do desenvolvimento. **ENCONTRO NACIONAL DE ECONOMIA, 27, Anais, v. II**. Belém, 8-10 de dezembro de 1999, p. 1301-1318.